



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
8ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO
SANTA MARIA – RS
COLÉGIO ESTADUAL MANOEL RIBAS
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DISCIPLINA: Impacto Social do Esporte
ATIVIDADE DOMICILIAR 02 – agosto/2020



Agosto II
Impacto Social do
Esporte
1º ANO

Turmas: B, J, K, L, M, N, O

1º ANO

PROFESSORAS:

Maria Helena Romero e Rosane Gonçalves

TURMAS: B, J, K, L, M, N, O

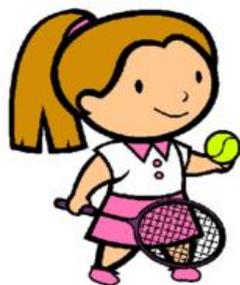
→ NOME: _____ TURMA 1º _____ TURNO MANHÃ TARDE

TEMA: As formas de esporte

TEXTO AUXILIAR

O autor do texto que estamos utilizando para as nossas aulas apresenta algumas formas de esportes que são: esportes primitivos, esportes antigos (gregos e romanos), esportes medievais e esporte moderno.

Para o autor o esporte moderno é composto de sete categorias:



1. Secularidade

Estudiosos acreditavam que os esportes antigos tinham ligações com o sagrado (religioso), pois eram esses motivos que davam sentido à prática. Um fator diferencial entre o esporte moderno e os antigos é o seu caráter mais secular que foi se construindo. Tanto o esporte grego, como o romano, apresentavam tendências de secularização.

O esporte moderno é secular, pois não compreende mais significados religiosos e seu tempo não é ritual. O esporte passou a ser um fenômeno real e não mais transcendental. A formatação do esporte moderno está diretamente ligada à mudança de forma de utilização do tempo pelo capitalismo.

A mudança, ocorrida no século XVIII, referente à forma de medida do tempo, de formas naturais ao tempo quan-

tificado do relógio, produziu alterações significativas na sociedade da época.

Ou seja, a quantificação do tempo e a racionalização dos fenômenos, produzida pela época de desenvolvimento industrial contribuíram para a desvalorização do sagrado em jogos populares e, conseqüentemente, no esporte moderno, que se formava nessa época.

2. Igualdade de participação

A igualdade de chances na participação, que se caracteriza por condições de competição iguais para todos os competidores. Tal característica não era observada nos esportes primitivos e teve suas primeiras aparições no esporte grego e romano.

Acontece aí uma mistura entre o misticismo e a falta de necessidade de igualdade em esportes antigos. Isso ocorria, pois muitos acontecimentos eram atribuídos aos deuses e, em desigualdade de condições, atribuíam-se ao vencedor mais bem dotado o destino sagrado da vitória. Quanto à eminente igualdade de chances presente no esporte moderno, essa deriva da inclusão de regras e pelas transformações sofridas por elas no decorrer da história.

Tais regulamentações eram observadas tanto no esporte grego, como romano e principalmente no moderno.

Com a existência do esporte de alto rendimento, (profissional), o de lazer (não-profissional) e o escolar, nota-se diferença de condições de performance entre os praticantes desses três universos. Porém, isso não se caracteriza como um fator de desigualdade de chances no esporte.

O fato é que essa característica específica se apresenta, entre outras formas, através de regras e categorias de disputas, diferenciadas por gênero, idade, peso e experiência, que visam aproximar ao máximo as condições de rendimento atlético dos competidores.



3. Especialização

Resulta da intenção de direcionar o atleta para as questões meramente ligadas à produção esportiva, eliminando ocorridos da vida cotidiana que podem atrapalhar a performance. Com início nos gregos e ausência nos esportes medievais, a especialização se apresenta como a geradora do profissionalismo moderno, e também o símbolo da adequação de aptidões físicas à prática esportiva.

4. Normas e regras

Ela lida com a definição das regras e condições de prática, que ditam as possibilidades de ação para se chegar às finalidades da disputa.

Um exemplo é a transformação da “caça medieval” em “caça à raposa”, é uma das primeiras manifestações do esporte moderno. Nesse processo, a racionalidade aliada à busca de igualdade de chances por meio das regras, atuou de forma a gerar práticas como o atual tiro ao alvo. Esta forma pautada nas regras, os gregos introduziram nos treinamentos esportivos.

5. Medir o tempo

O esporte moderno em 1730 introduz o cronômetro.

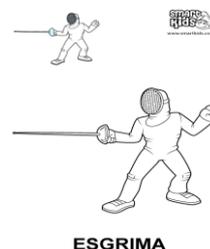
6. Esporte como espetáculo

Com forte tendência da quantificação em fornecer subsídios para a espetacularização do esporte, por meio da “numerificação” de potencialidades, capacidades e realizações de atletas.

7. Busca por records

É a única categoria que se encontra presente somente no esporte moderno, e se apresenta como um fator que facilita a espetacularização deste fenômeno.

Em fim, para este autor, o esporte moderno é uma forma que teve sua gênese no século XVIII, na Inglaterra, a partir de conformações na sociedade que transformaram modelos antigos desse fenômeno. Dessa forma, para esse autor, caracterizar o esporte moderno é assumi-lo como um universo pautado nas sete categorias citadas acima. O esporte se faz como um dos elementos representantes da transição das sociedades tradicionais para as modernas sociedades ocidentais.



É importante a consideração de que esta teoria foi elaborada na década de 1970, quando o quadro sócio-político mundial ainda estava sob a divisão do mundo em dois grandes blocos econômicos (capitalismo e socialismo), e o esporte ainda apresentava maior influência político-ideológica do que comercial.

Atividades

1. O que significa a secularização do esporte?
2. Você acha que hoje nos esportes existe igualdade de participação?
3. O que mudou na prática do esporte o uso de normas e regras?
4. Para você o que significa o esporte ser visto como “espetacularização” hoje?



Abraço para você das professoras
Maria Helena e Rosane